



Sessão Coordenada 16

Moysés Gonçalves Siqueira Filho

A Sessão Coordenada, de número 16, e que me coube comentar, reúne três trabalhos que versavam acerca de uma mesma temática, ou seja, o ensino técnico profissionalizante. Entretanto, um dos autores não compareceu.

Os trabalhos apresentados se intitulavam - Os Rudimentos de Matemática no Ensino Industrial de Emergência Brasileiro e As Relações do Contexto Histórico do Rio Grande do Sul no Currículo Escolar: um estudo a partir da disciplina de Matemática em um curso técnico na cidade de Novo Hamburgo/RS (1967 – 1983), respectivamente, dos autores Jeremias Stein Rodrigues e David Antonio da Costa; Fernando Luis Rosso e Arno Bayer, foram discutidos após as exposições orais de ambos.

Rodrigues e Costa, amparados pela Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, enfatizam a emergência da formação de mão de obra qualificada para “suprir as demandas da indústria e guerra”. Para tanto, optam pelo referencial teórico-metodológico da História da Educação Matemática utilizado pelo GHEMAT¹. Contudo, os autores reconheceram que não ampliaram, em seu texto, uma discussão a esse respeito.

Um dos objetivos dos autores é identificar “as características dos saberes presentes na formação dos estudantes durante o ensino industrial de emergência, saberes *a ensinar*, e não aos saberes relacionados ao exercício da função do professor” e, ante a essa premissa, surgiu uma questão: se os objetos do trabalho do professor configuram os saberes *a ensinar*, por que então, se preocuparem com os saberes na formação dos estudantes e não com os relacionados ao professor?

Reflexão a ser realizada, haja vista, se tratar de uma pesquisa de doutorado em sua fase inicial que, dentre outras intencionalidades, sinaliza abarcar conceitos discutidos pelo referido Grupo, como elementos, rudimentos, cultura escolar.

¹ Grupo de pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil

Rosso e Bayer optam pela Hermenêutica de Schleiermacher, o qual a define como a “Arte da compreensão correta do discurso de um outro”, para a condução da pesquisa de mestrado concluída, cujo objetivo precípuo pautou-se em “investigar as alterações curriculares na disciplina de Matemática do Curso Técnico na Cidade de Novo Hamburgo/RS (1967 – 1985)”. O curso técnico a que se referem foi o de Química, por se tratar do primeiro a ser implantado na Escola Técnica da cidade em voga.

Vários foram os questionamentos que se seguirão em função de apontamentos, feitos ao longo do texto, não estarem claros, como por exemplo, em alguns momentos os autores posicionam a hermenêutica como teoria, noutros como metodologia, bem como não argumentam acerca da hermenêutica da profundidade estar em consonância com a Schleiermacher, uma vez que dizem tratar sobre avaliação por meio da primeira.

Os autores fazem uma comparação entre dois documentos, um de 1970 e outro de 1983 e concluíram ter havido um aumento de 40% na carga horária da disciplina de Matemática, entretanto, os documentos tratam, respectivamente, em quantidade de horas anuais e quantidade de aulas semanais, o que compromete a inferência explicitada. Ainda, com relação a esses documentos, em 1970 as disciplinas eram ministradas em séries, enquanto que em 1983, em anos. Houve alguma reforma que fizesse essa alteração?

Com relação a utilização do conhecimento matemático, Rosso e Bayer enfatizam que

[...] seja ele aritmético, geométrico, métrico, algébrico, ou outro; seja em maior grau, seja em menor grau de aprofundamento está implicado diretamente nas demandas de um momento histórico e sujeito às influências do contexto histórico vigente.

Com isso não poderia deixar de perguntar: qual era o momento histórico e quais as demandas do contexto vigente?

Apesar de uma plateia pequena, abri para possíveis dúvidas ou contribuições, o que ocorreu, sobretudo, as de um professor que participaria de uma mesa redonda submetida, cuja discussão girava em torno do ensino industrial.

Vale destacar, também, que os apresentadores fizeram perguntas e observações uns aos outros, enriquecendo a dinâmica do “debate”.